



ARTIGO ORIGINAL

Growth and development and their environmental and biological determinants[☆]



Kelly da Rocha Neves, Rosane Luzia de Souza Morais*, Romero Alves Teixeira e Priscilla Avelino Ferreira Pinto

Programa de Pós-Graduação em Saúde, Sociedade e Ambiente (SaSA), Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Unai, MG, Brasil

Recebido em 25 de março de 2015; aceito em 5 de agosto de 2015

KEYWORDS

Failure to thrive;
Child development;
Child health

Abstract

Objective: To investigate child growth, cognitive/language development, and their environmental and biological determinants.

Methods: This was a cross-sectional, predictive correlation study with all 92 children aged 24 to 36 months who attended the municipal early childhood education network in a town in the Vale do Jequitinhonha region, in 2011. The socioeconomic profile was determined using the questionnaire of the Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. The socio-demographic and maternal and child health profiles were created through a self-prepared questionnaire. The height-for-age indicator was selected to represent growth. Cognitive/language development was assessed through the Bayley Scale of Infant and Toddler Development. The quality of educational environments was assessed by Infant/Toddler Environment Scale; the home environment was assessed by the Home Observation for Measurement of the Environment. The neighborhood quality was determined by a self-prepared questionnaire. A multivariate linear regression analysis was performed.

Results: Families were predominantly from socioeconomic class D, with low parental education. The prevalence of stunted growth was 14.1%; cognitive and language development were below average at 28.6% and 28.3%, respectively. Educational institutions were classified as inadequate, and 69.6% of homes were classified as presenting a risk for development. Factors such as access to parks and pharmacies and perceived security received the worst score regarding neighborhood environment. Biological variables showed a greater association with growth and environmental variables with development.

DOI se refere ao artigo:

<http://dx.doi.org/10.1016/j.jpmed.2015.08.007>

[☆] Como citar este artigo: da Rocha Neves K, de Souza Morais RL, Teixeira RA, Pinto PA. Growth and development and their environmental and biological determinants. J Pediatr (Rio J). 2016;92:241–50.

* Autor para correspondência.

E-mail: rosanesmorais@gmail.com (R.L. de Souza Morais).

PALAVRAS-CHAVE

Insuficiência de crescimento;
Desenvolvimento infantil;
Saúde da criança

Conclusion: The results showed a high prevalence of stunting and below-average results for cognitive/language development among the participating children. Both environmental and biological factors were related to growth and development. However, biological variables showed a greater association with growth, whereas environmental variables were associated with development.

© 2015 Sociedade Brasileira de Pediatria. Published by Elsevier Editora Ltda. All rights reserved.

Crescimento e desenvolvimento e seus determinantes ambientais e biológicos**Resumo**

Objetivo: Investigar o crescimento e desenvolvimento cognitivo/linguagem de crianças e seus determinantes ambientais e biológicos.

Método: Estudo transversal, correlacional preditivo, com todas as 92 crianças entre 24-36 meses frequentadoras da rede municipal de educação infantil de uma cidade no Vale do Jequitinhonha, 2011. Traçou-se o perfil econômico com o questionário da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. O perfil sociodemográfico e a saúde materno-infantil por questionário próprio. Elegeu-se o indicador estatura/idade para representar o crescimento. O desenvolvimento cognitivo/linguagem foi avaliado por meio do Bayley Scale of Infant and Toddler Development. Avaliou-se os ambientes educacionais pelo Infant/Toddler Environment Scale e o ambiente domiciliar pelo Home Observation for Measurement of the Environment. Aferiu-se a qualidade da vizinhança por meio de questionário próprio. Foram feitas análises de regressão linear multivariada.

Resultados: As famílias eram predominantemente da classe D com baixa escolaridade dos pais. A prevalência de déficit de estatura foi de 14,1%; desenvolvimento abaixo da média na linguagem, de 28,6% e cognitivo, de 28,3%. As instituições educacionais classificaram-se como inadequadas e 69,6% dos domicílios como de risco para o desenvolvimento. Aspectos como disponibilidade de praças e farmácias e segurança foram aspectos de pior pontuação no ambiente vizinhança. Variáveis biológicas demonstraram maior associação com o crescimento e variáveis ambientais ao desenvolvimento.

Conclusão: Observou-se elevado déficit de estatura e de resultados abaixo da média para desenvolvimento cognitivo/linguagem entre as crianças participantes. Fatores ambientais e biológicos relacionaram-se tanto ao crescimento quanto ao desenvolvimento. Entretanto, variáveis biológicas demonstraram maior associação com o crescimento e variáveis ambientais com o desenvolvimento.

© 2015 Sociedade Brasileira de Pediatria. Publicado por Elsevier Editora Ltda. Todos os direitos reservados.

Introdução

O Brasil vem diminuindo ao longo dos últimos anos as taxas de mortalidade no período da infância graças a medidas como cobertura vacinal, acompanhamento pré-natal e incentivo ao aleitamento materno.¹ Diante desse novo cenário, a atenção dos profissionais de saúde, do poder público e dos pesquisadores se volta para o monitoramento do adequado crescimento e desenvolvimento infantil.² Uma vez garantida a sobrevivência é necessário oferecer a todas as crianças a possibilidade de atingirem sucesso escolar e alcançarem suas capacidades plenas quando adultas.³

Monitorar o crescimento e desenvolvimento infantis se faz necessário uma vez que o déficit nesses parâmetros pode ter consequências negativas ao longo da vida. Estima-se que em países onde as taxas de déficit no desenvolvimento atingem mais de 20% dos adultos de sua população a economia nacional pode ter um impacto negativo.³ Dentre as consequências negativas da baixa estatura em mulheres estão

prejuízos na saúde reprodutiva, sobrevida e déficit estatural dos seus filhos.^{4,5} Para os homens, a baixa produtividade econômica tem sido apontada como resultado da baixa estatura, originada na infância.⁴

Crescimento e desenvolvimento infantis são construtos multifatoriais^{3,6} associados aos aspectos ambientais, socioeconômicos e biológicos. Estudos têm investigado ora fatores de risco relacionados ao atraso no desenvolvimento infantil^{3,7,8} ora fatores de risco associados à desnutrição.⁶ Observa-se, no entanto, que esses construtos estão relacionados e têm determinantes em comum. Fatores associados à pobreza, tais como restrições alimentares, de bens de consumo e serviços, estímulos psicossociais insuficientes e condições perinatais desfavoráveis, têm sido relatados como de risco tanto para crescimento como para desenvolvimento infantil.^{3,5-7,9-11} No entanto, há carência de estudos que se proponham a investigar tanto crescimento como desenvolvimento concomitantemente, o que possibilitaria uma melhor compreensão de possíveis fatores de riscos mais específicos

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/4154246>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/4154246>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)